



VOLUME 2

PROJETO EXECUTIVO DE PAISAGISMO DA PRAÇA 2 DE JULHO - CAMPO GRANDE



P R E F E I T U R A
SALVADOR

FUNDAÇÃO MÁRIO LEAL FERREIRA

PROJETO EXECUTIVO DE PAISAGISMO DA PRAÇA 2 DE JULHO - CAMPO GRANDE

DEZEMBRO, 1997



SUMÁRIO

- Apresentação
- A Preservação dos Elementos Significativos e Determinantes Para a Existência da Praça.
 - O Monumento ao 2 de Julho - O Caboclo
 - O Contorno Original da Praça
 - A Massa Vegetal
 - Os Eixos de Circulação
 - A Função Social Urbana Como Espaço Aberto
- A Restauração dos Elementos que Foram Modificados.
 - Reconquistar o Espaço Perdido do Vazio da Av. Contorno
 - Reabrir os Acessos Para as Fontes Luminosas, Instaladas em 1895
 - Recriar os Jardins Decorativos
 - Revitalizar o Lago
- A Inovação Introduzindo os Elementos Necessários ao Compromisso com a Modernidade, Respalhando-se no Passado.
 - A Pavimentação adequada em toda circulação interna
 - Nova função social para a Praça com a criação de espaço especial para Memorial do Campo Grande
 - Delimitação da Pista de Cooper.
 - Vigilância especialmente treinada para uso e manutenção da Praça.
 - Instalação de equipamentos de apoio como Sanitários e Postos de Serviços.
 - Elementos Construídos e Mobiliários
 - Iluminação cênica valorizando o monumento, circulações, obras de arte e equipamentos
 - Eventos e Festas
- Anexos

CRÉDITOS

Reconstituição da Memória Histórica
Arquitetura e Paisagismo

Cálculo Estrutural
Luminotécnica
Revestimento Vegetal
Desenhos
Programação Visual
Desenho em AUTOCAD
Colaboradores

Arquiteta Socorro Targino Martinez
Arquitetas Arilda Maria Cardoso Sousa e
Arquiteta Maria Ângela Barreiros Cardoso
Engenheiro Francisco Lemos Santana
Arquiteta Esther Stiller
Biólogo Ailton Jesus Ribeiro
Arquitetas Cione Garcia e Cristiane Rabelo Matos
Publicitária Carol Cardoso Sousa
Alexandre Moura
ASCAVI, Moradores e Usuários do Campo Grande



APRESENTAÇÃO

A intimidade com o Campo Grande conduziu o processo de intervenção em fixar o compromisso com o passado e a modernidade, tentar amenizar os problemas sociais e resgatar a integridade de seus espaços.

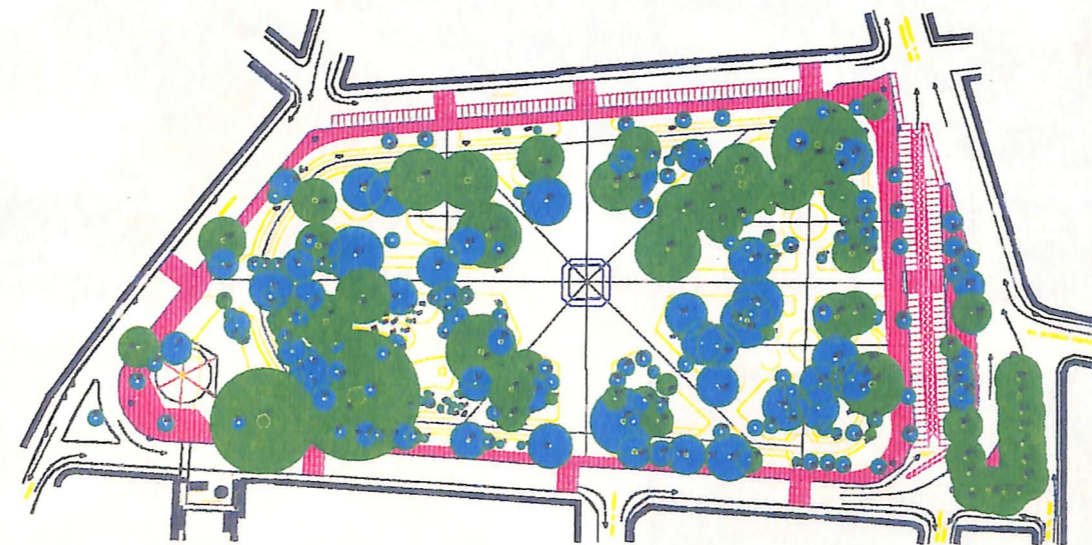
O compromisso com passado e presente se deu no entendimento que, qualquer atuação nesta Praça é, na verdade uma ação de RESTAURAÇÃO E REVITALIZAÇÃO, que requer a leitura da essência de sua origem, evolução e estado atual.

Como resultado a proposta se apoia no tripé Preservação, Restauração e Inovação.

Este elenco de sugestões, constitui uma ação de sensibilidade que complementadas, irão conduzir a feição do Campo Grande para o Terceiro Milênio.

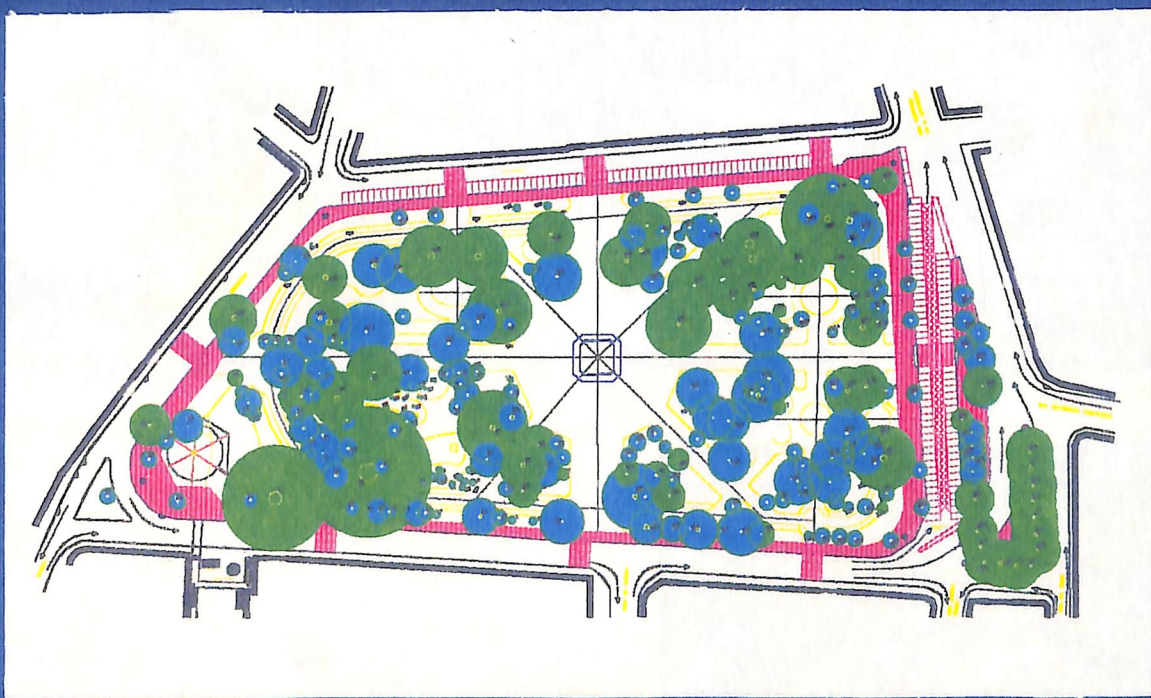
A PRESERVAÇÃO DOS ELEMENTOS SIGNIFICATIVOS
E DETERMINANTES PARA A EXISTÊNCIA DA PRAÇA.

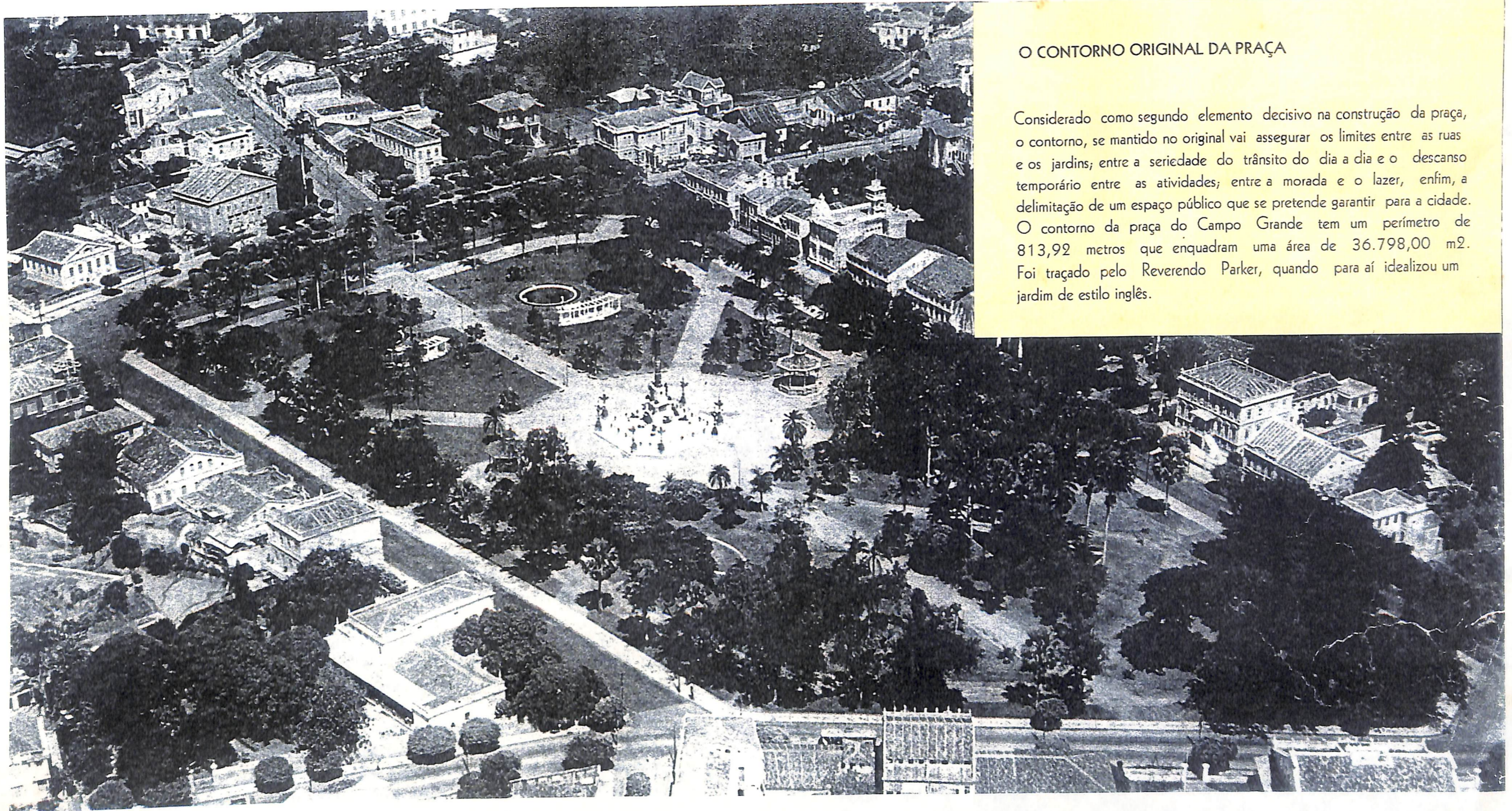
- O Monumento ao 2 de Julho - O Caboclo
- O Contorno Original da Praça
- A Massa Vegetal
- Os Eixos de Circulação
- A Função Social Urbana Como Espaço Aberto



A PRESERVAÇÃO DOS ELEMENTOS SIGNIFICATIVOS
E DETERMINANTES PARA A EXISTÊNCIA DA PRAÇA.

- O Monumento ao 2 de Julho - O Caboclo
- O Contorno Original da Praça
- A Massa Vegetal
- Os Eixos de Circulação
- A Função Social Urbana Como Espaço Aberto





O CONTORNO ORIGINAL DA PRAÇA

Considerado como segundo elemento decisivo na construção da praça, o contorno, se mantido no original vai assegurar os limites entre as ruas e os jardins; entre a seriedade do trânsito do dia a dia e o descanso temporário entre as atividades; entre a morada e o lazer, enfim, a delimitação de um espaço público que se pretende garantir para a cidade. O contorno da praça do Campo Grande tem um perímetro de 813,92 metros que enquadram uma área de 36.798,00 m². Foi traçado pelo Reverendo Parker, quando para aí idealizou um jardim de estilo inglês.

O MONUMENTO AO 2 DE JULHO - O CABOCLO

○ Monumento, será preservado na íntegra, com indicação para serviços de restauração em:

- Cantarias de pedras - Limpeza com jateamento de água
 - Substituição das pedras quebradas
 - Recomposição da 'Álcatafa' do piso de borda
- Elementos de ferro e bronze - Limpeza com jateamento de areia nos elementos de ferro (lampadários) e bronze (Caboclo)
 - Substituição dos vidros de lampadários com defeito
 - Complementação do gradil de proteção



A MASSA VEGETAL

São duzentas e setenta e oito, as árvores do Campo Grande. Esta afirmação já demonstra a importância e necessidade da preservação desta massa verde que hoje representa muito para o centro de Salvador.

Canteiros bem delineados, com espécies herbáceas/arbustivas detentoras de bela floração ou folhagem ornamental, extensos gramados, coretos, fontes e espelhos d'água compõem cenários especiais na praça. Entretanto, é a sombra das árvores que garantem a ambiência dos espaços internos e a permanência das pessoas ali. Sem dúvidas é esta diversidade de espécies arbóreas assim como a idade dos espécimes que formam o aprazível da área.

Fotos antigas e referências de trabalhos demonstram que data do início do século o início do plantio de árvores no Campo Grande. Como produto disto, tem-se atualmente árvores imponentes, quase seculares pertencentes a espécies introduzidas, originárias de diversas regiões do planeta, bem como com inúmeros representantes da nossa flora nativa, com espécies oriundas de diversos ecossistemas brasileiros como a floresta amazônica, floresta atlântica, caatinga, cerrado etc.

Observou-se que a diversidade de espécies, o porte das árvores e a idade das mesmas proporcionam um ambiente parecido com o de uma floresta clímax (guardando-se as devidas proporções), com um grande desenvolvimento de epífitos e semi-parasitas, o que proporciona um ambiente favorável ao desenvolvimento e a proteção de espécies da fauna, principalmente pássaros adaptados ao ambiente urbano, tendo sido detectada a ocorrência de inúmeras espécies de aves como sabiás, ben-te-vi, jandaias, sanhaço, rolinhas, gaviões etc.

Muitas das árvores necessitam de tratamento fitossanitário como a erradicação de vegetais semi-parasitas (erva-de-passarinho) e o controle desordenado de epífitos (bromélias, cactos, orquídeas etc.) e o tratamento de ferimentos e buracos no tronco, causados por maus tratos causados por pessoas ou por animais.

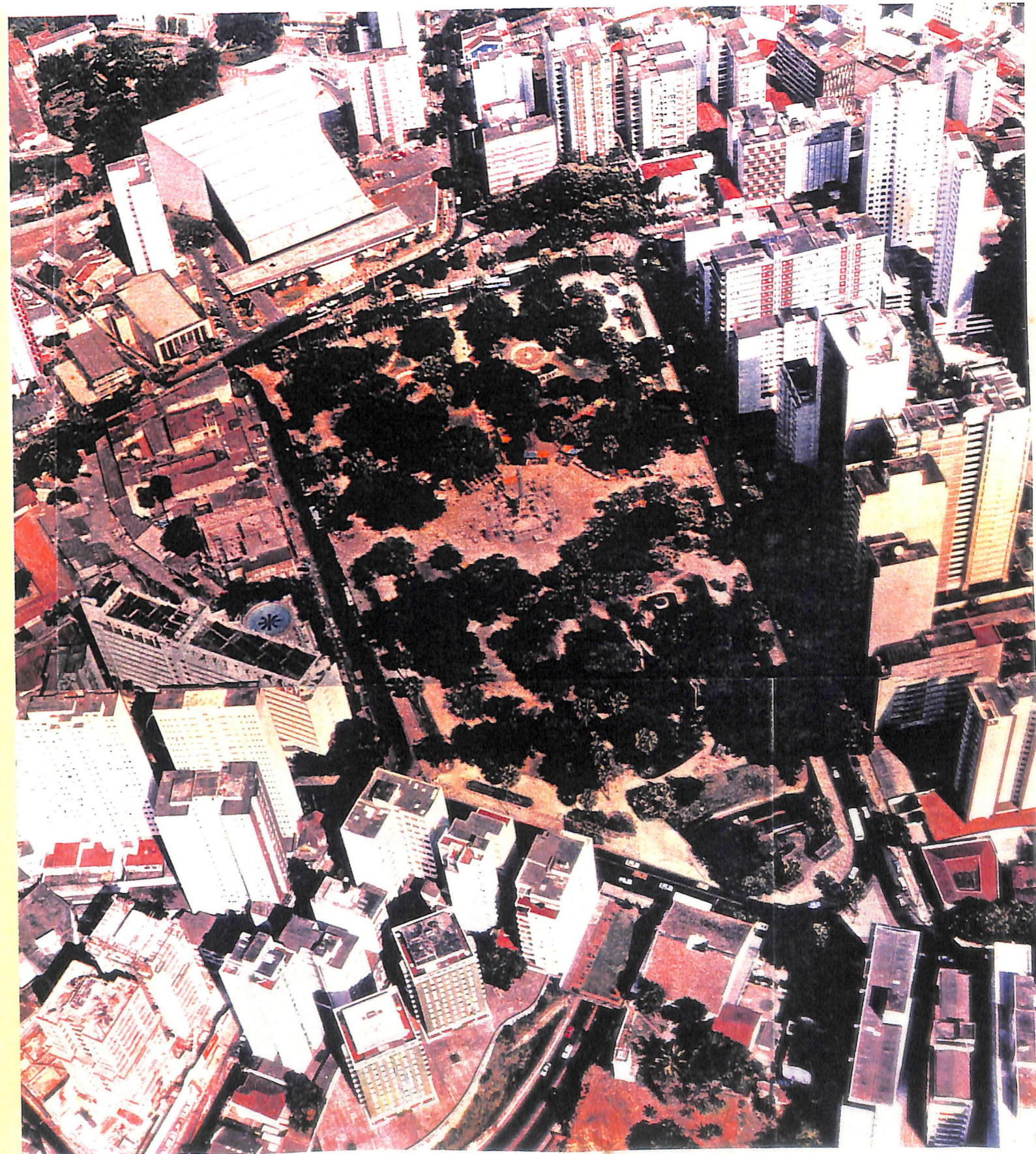
É importante lembrar que em relação aos epífitos não deverá ser realizada a sua erradicação total, em razão do seu aspecto paisagístico e sua função ecológica, devendo-se até promover-se o seu enriquecimento com a introdução de novas espécies. O que deverá ser feito é uma análise e um controle sistemático caso o excesso de desenvolvimento destes possa estar causando problemas à árvore hospedeira, como peso em demasia que possa causar o rompimento do galho.

Um representante indesejável da fauna local (rato doméstico) foi observado diversas vezes saindo principalmente das bocas-de-lobo e de buracos nos troncos e raízes das árvores, porém este é um problema a ser resolvido com o combate sistêmico ao rato e não com a erradicação das árvores, mesmo porque não se poderá erradicar as bocas-de-lobo, enquanto que os buracos das árvores poderão ser tratados e tapados.

Algumas espécies replantados, principalmente de ipês- amarelos, com o intuito de substituir exemplares que foram erradicados e enriquecer mais o arvoredo local. A sugestão é de que deve-se enriquecer mais ainda, com a utilização de espécies nobres da nossa flora nativa, tornando a área um verdadeiro jardim botânico público.

Das espécies arbóreas, apenas uma será retirada, em benefício dos estacionamentos criados para a praça:

266	Moquilea tomentosa	oiti-mirim	15	15	1,2	densa
-----	--------------------	------------	----	----	-----	-------



OS EIXOS DE CIRCULAÇÃO

"No centro lá estava o monumento. Ao seu lado os coretos que presentes na inauguração ainda persistiam para abrigo das bandas que ali tocavam para entretenimento dos que ouviam. Lá estão assinalados os românticos pergulados de influência dos jardins ingleses, os bancos memoráveis, a forma atual de praça em radiais octogonais, sinuoso lago refletindo suas palmeiras, sua estatura, seus topiáres e o verde sempre verde. Todos elementos numa escala que valorizava a figura ereta, marcante, nacional, forte e livre do Caboclo."

As sucessivas intervenções que costumam ser feitas nas nossas praças acabam por destruir completamente seus traçados originais. Os caminhos e os canteiros verdes se perdem sob o lençol de pavimentação construído para facilitar o trânsito em todas as direções. Assim, aos poucos a cidade vai perdendo a memória do que construiu no passado.

O Campo Grande é a única praça que apesar das intervenções sofridas, guarda os eixos de circulação, o obelisco, os canteiros e as fontes luminosas do seu traçado neoclássico, embora já tenha perdido os coretos, os bancos de ferro e madeira e o gradil do seu entorno.

Com o objetivo de mudar esta forma equivocada de intervir nas obras de arte do passado, adotou-se a postura correta de preservar a estrutura representada pelos seus oito eixos convergentes e todos os demais elementos que compuseram a sua feição de praça neoclássica caracterizada pela convergência de todas as visuais para o ponto central, o obelisco.

A FUNÇÃO SOCIAL URBANA COMO ESPAÇO ABERTO

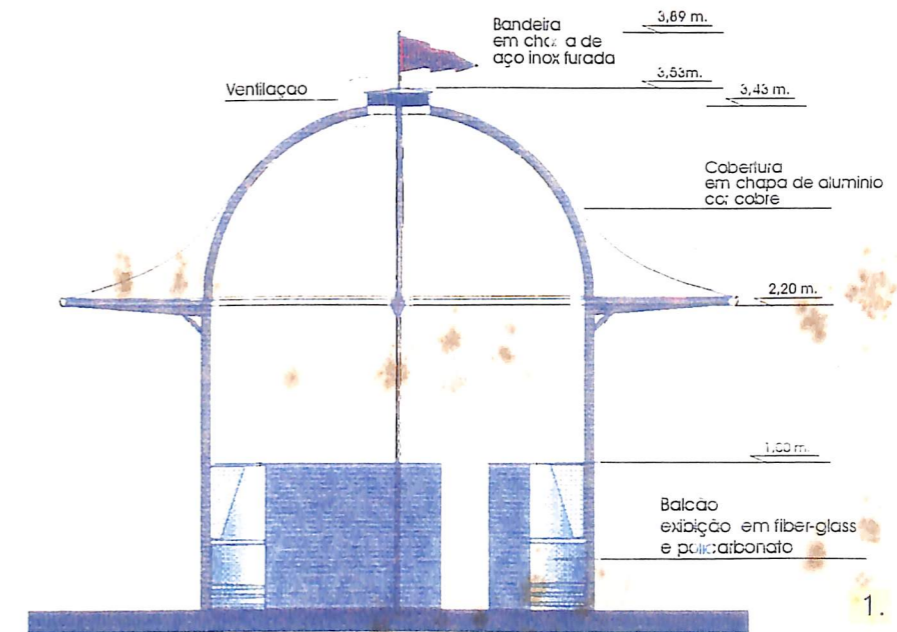
As transformações de usos e costumes que substituíram ou transformaram os sentimentos do cidadão com relação aos espaços urbanos, podem ser resgatados, à medida que as intervenções propostas visem este objetivo.

Uma praça na década de 50, que assumia o papel de ponto de encontro e por isso mantinha-se bem preservada para o perfeito desempenho de suas funções poderá trazer de volta as crianças ao sol, os jovens paquerando, os bate papos masculinos sobre futebol, etc.. E os moradores que na década de 70 chegaram atraídos por estes valores, poderão realizar o sonho de utilizar a praça em todos os seus espaços, retomando-a dos estranhos que a estão habitando.

As intervenções pensadas para o Campo Grande, como gradil de fechamento, pavimentação dos caminhos internos, estacionamentos próximos, bancas para sorvetes e lanches, locais para show, parque infantil, etc., vão garantir o retorno deste uso que outrora permeava a cidade de curiosidades em torno desta praça, como comer pipoca, passear, namorar, apreciar as fontes luminosas, os filhos a brincar, os peixinhos no lago, os passarinhos, soltar as amarras do dia a dia e lembrar Leone Batista Alberti, quando em 1485 citou em De Pictura "Os Arcades foram os primeiros que inventaram os jogos públicos, para civilizar e educar a mente de sua gente, que estava acostumada a um difícil e severo meio de vida... Entre as obras públicas, devemos considerar os passeios públicos onde os jovens se exercitam e onde os velhos caminham para tomar ar, ou se enfermos, são conduzidos para recuperar a saúde. Celsus, o médico, diz que é melhor se exercitar ao ar livre que em lugar fechado mas que se deve mais comodamente na sombra".

A função recreativa também deverá ser preservada e mantida. O Parque Infantil, por exemplo, será recuperado, observada a troca da areia de recobrimento, substituídos os brinquedos, etc.. Ao lado, como reforço à diversão infantil, a possibilidade de permissão de acesso para os teatros móveis. A localização atual é adequada e completamente incorporada aos fluxos de circulação entre os eixos da praça. Foi criada uma área adjacente para o repouso, espera e apreço das mães.

anexo 2



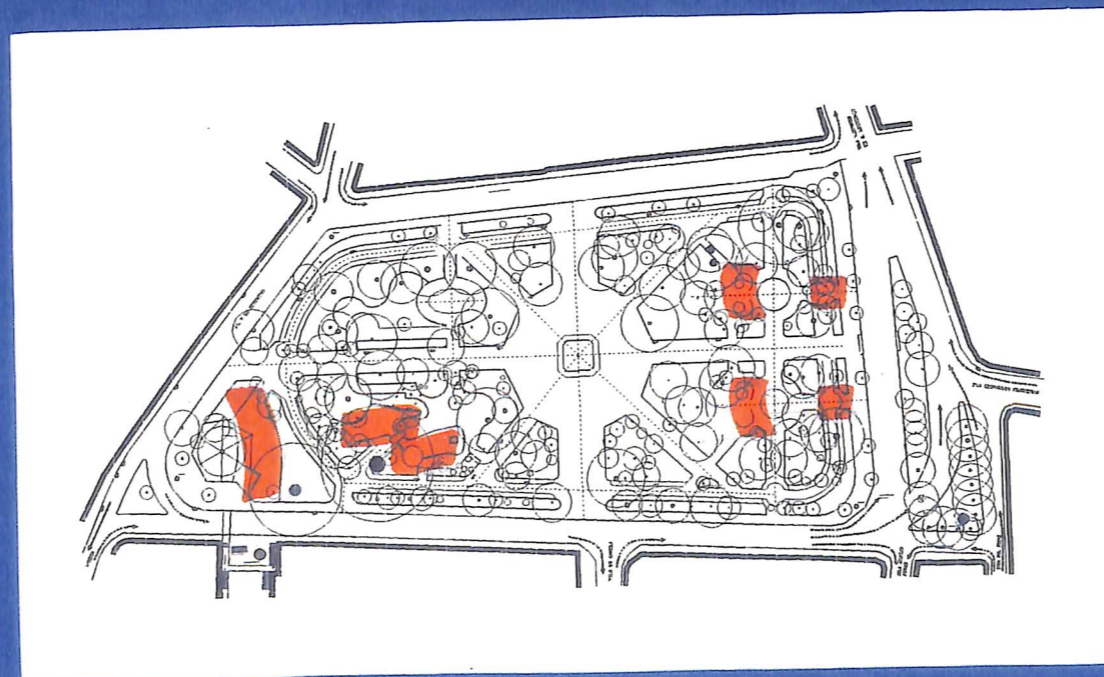
QUIOSQUE DE SORVETE (ESC. 1:50)

1. Corte
2. Vista



A RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS QUE FORAM MODIFICADOS.

- Reconquistar o Espaço Perdido do Vazio da Av. Contorno
- Reabrir os Acessos Para as Fontes Luminosas, Instaladas em 1895
- Recriar os Jardins Decorativos
- Revitalizar o Lago



RECONQUISTAR O ESPAÇO PERDIDO DO VAZIO DA AV. CONTORNO

Quando foi executada a ligação entre a Av. do Contorno e a Av. Vale do Canela, ficou um fosso com desnível de nove metros de altura na sua passagem sob o Campo Grande. Foram perdidos cerca de 2.000,00 m² de área de praça, que nesta proposta estão sendo resgatados através da construção de uma laje de cobertura, ao nível da praça.

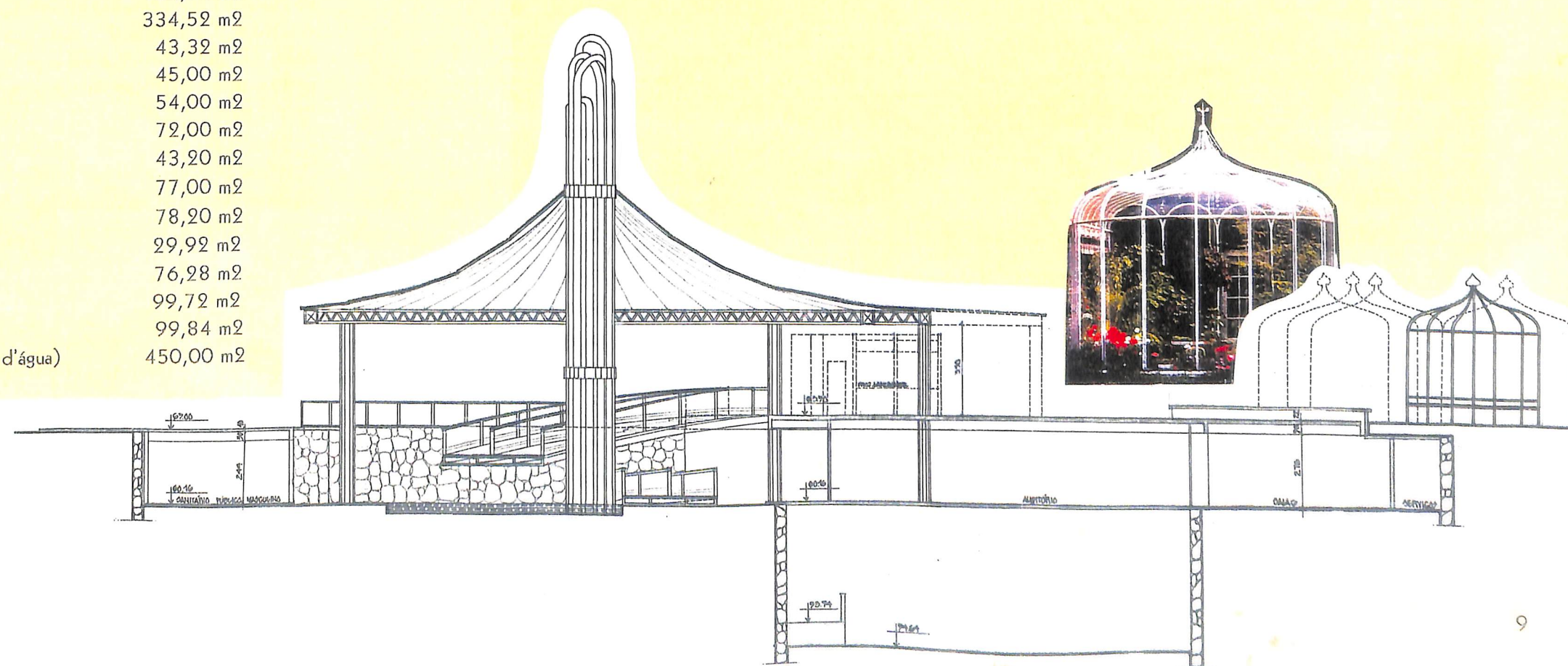
Aspectos da arquitetura: Tirando partido do desnível existente, foi possível conquistar também uma área de subsolo, e esta viabilizou a alocação das instalações de apoio (sanitários públicos, subestação, central de ar condicionado, depósitos de jardim, etc.). Sobram disponíveis cerca de 1560,68 m² onde propõe-se a utilização como espaço cultural para exposições, Memorial do Campo Grande, instalação da maquete da cidade etc.

Para viabilizar o acesso, serão construídas rampas e escadas conduzindo a um pátio central e para atender aos aspectos de ventilação e insolação, este complexo de rampa e acesso é vazado e protegido das chuvas por um amplo toldo de vidro. A cobertura do toldo será composta por estrutura metálica e placas de vidro aramado.

Em consequência da conquista deste espaço, 700,00 m² da área de piso será um espaço aberto pavimentado, com cobertura para abrigar uma banda de música e instalações de serviços de bar, onde poderá ocorrer eventos variados, como shows, bailes, desfiles, etc. para uma platéia de aproximadamente 500 pessoas. Aí também se fará o acesso para o subsolo onde vão estar localizados o Memorial do Campo Grande e o conjunto de sanitários públicos. Para proteger as tomadas de ventilação do pavimento subsolo foram propostos estruturas metálicas em forma de gaiolas interligadas, cujo acesso será restrito ao serviço de manutenção do equipamento. Sugere-se que as demais sejam utilizadas para instalação de orquidários ou floriculturas.

Segue o programa do Memorial do Campo Grande com área total construída de 1.568,68 m².

Auditório para 150 pessoas	201,60 m ²
Sala de apoio do Auditório	75,60 m ²
Salão para exposições	123,00 m ²
Salas de trabalho	334,52 m ²
Sala 1	43,32 m ²
Sala 2	45,00 m ²
Sala 3	54,00 m ²
Sala 4	72,00 m ²
Sala 5	43,20 m ²
Sala 6	77,00 m ²
Área de apoio do Bar e Lanchonete	78,20 m ²
Área de apoio para instalações de ar condicionado central	29,92 m ²
Área de apoio para subestação e quadros de medição	76,28 m ²
Sanitário feminino	99,72 m ²
Sanitário masculino	99,84 m ²
Área de circulações de acesso (rampa, escadaria, jardins e espelho d'água)	450,00 m ²



Aspectos da Estrutura: Observamos duas estruturas tipicamente diferentes: primeiro, a proposta arquitetônica em cobertura de vidro que implica em solução através de uma estrutura leve de aço; segundo, a sustentação das duas lajes de fechamento do vazio sobre a Av. do Contorno, solucionadas através de grandes treliças que sustentam as duas lajes simultaneamente, permitindo uma circulação "condicionada" no espaço entre estas.

Cobertura: O projeto foi concebido por barras de aço de 10 cm de altura que servem de apoio aos vidros de cobertura. Essas barras soldadas formam um funicular, que corresponde à composição das forças representantes das cargas permanentes, mais uma carga adicional uniforme de 50Kg/m². Estas barras assim dispostas reduzem a quase zero os esforços de flexão, ficando somente os de tração. Apenas a ação de outras cargas variáveis provocadas por rajadas de vento pode gerar alguma flexão nas barras de sustentação do teto.

A disposição radial das barras provocam uma tração uniforme na treliça periférica de 40cm x 60cm. Além desta compressão existe, na treliça periférica os esforços solicitantes complementares de torção e flexão pela ação do peso próprio da treliça. O apoio central da estrutura da cobertura é composto por 12 pilares tubulares metálicos com função também decorativa.

Sustentação das lajes: Utilizou-se treliças com disposição clássica das barras. Condicionou-se os nós para que dois deles sustentem duas das colunas que servem de apoio à cobertura.

Muros e Fundações: O Projeto contempla muros de concreto armado que complementam em altura os muros locais existentes de alvenaria de pedra. Estes muros, compostos por paredes verticais e contrafortes, se apoiam em tubulões dimensionados para cargas verticais e flexão, provocadas pelo empuxo da terra. Algumas colunas estão apoiadas nos contrafortes da cortina e outras tem seu tubulão de concreto armado específico de apoio.

REABRIR OS ACESSOS PARA AS FONTES LUMINOSAS INSTALADAS EM 1895

A intenção de recuperação do desenho original da praça inclui também a reabertura das entradas para as fontes luminosas. Constantes na inauguração em 1895, foram localizadas nas laterais do acesso Leste - Eixo Principal. Daí, entrava-se direto para as fontes para ficar ou se adentrar ao jardim por outros caminhos. O projeto observa esta área com a peculiaridade que se apresenta e visa melhor qualidade no seu aproveitamento, através das seguintes intervenções de recuperação:

Das fontes luminosas: substituição do sistema hidráulico e mecânico, revestimento das paredes laterais com material nobre tipo mármore travertino, pavimentação da área de piso externo à borda e caminhos de acesso.

Dos pergolados: recuperação da estrutura, reboco e repintura geral, pavimentação do piso interno com material nobre tipo granito preto e mármore branco, cobertura de policarbonato sobre a estrutura do teto e iluminação.

Como atrativos para o local, além do espetáculo das fontes propõem-se a implantação de um quiosque ao lado de cada pergolado. Um para estabelecer ponto de vendas da sorveteria Dois de Julho; o outro para ponto de vendas da Lanchonete. Esta iniciativa tem base no programa entre a Prefeitura e iniciativa privada dentro do programa de manutenção de praças. Sugere-se que cada quiosque seja utilizado como ponto de vendas destes, que já localizadas nas proximidades evita necessidades de áreas maiores para depósitos, serviços, etc. E em contrapartida, mantenham a área da praça onde estão, como pisos, fontes, pérgolas e o próprio quiosque.

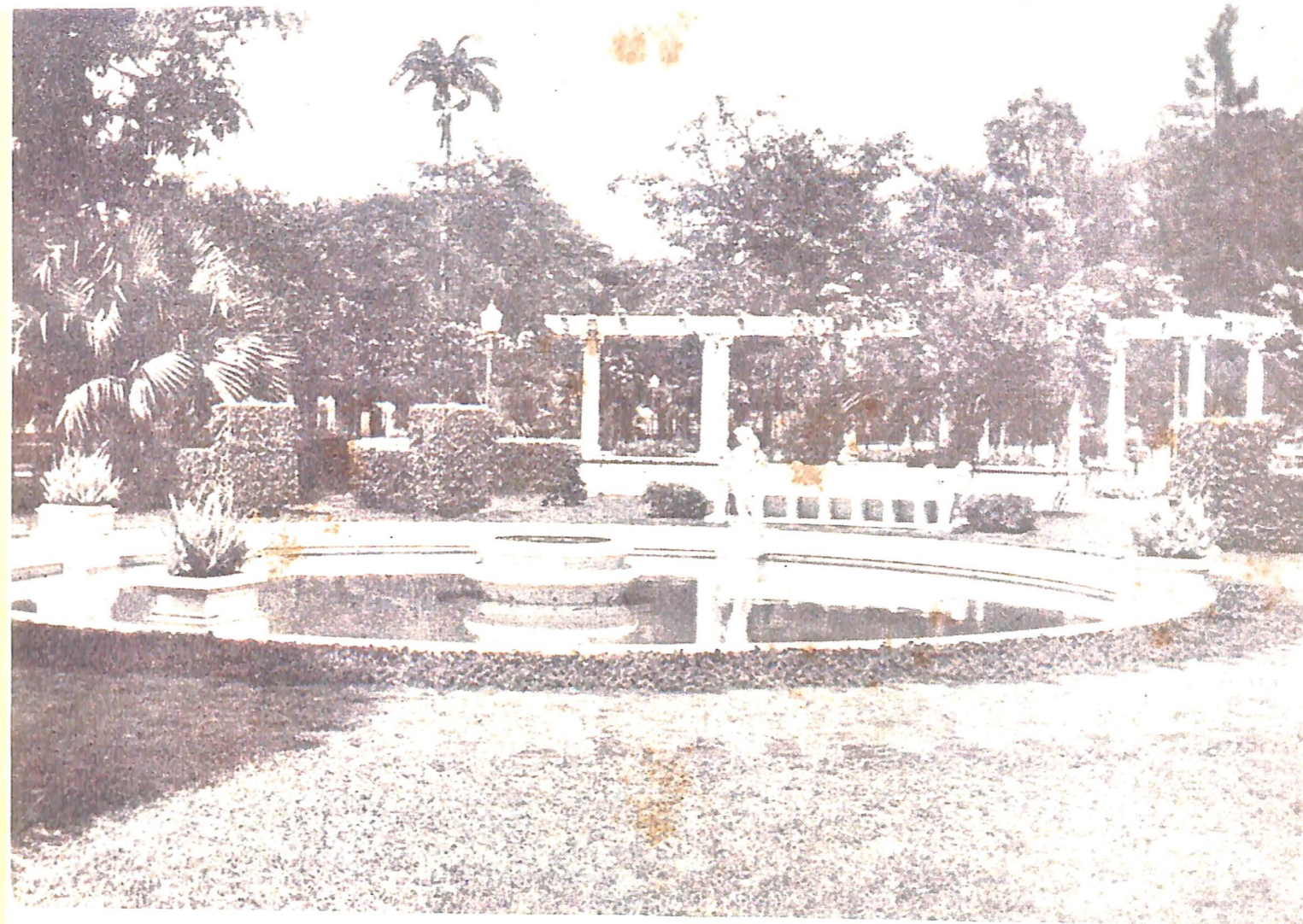
RECRIAR OS JARDINS DECORATIVOS

Nas praças mais antigas não faltavam os jardins floridos adornados com os caprichosos desenhos das topiárias. O Campo Grande não fugia à regra, mas com o crescer das árvores, os locais ensolarados foram desaparecendo e com eles os maciços floridos. Também as topiárias, geralmente elaboradas em espécimes de ficus benjamina, foram desaparecendo com o surgir de uma praga o inseto lacerdinha (*Colobogaster cyanitarsis*, Cast e Gory) que debilitavam-lhe as folhas. Entretanto, nas áreas do entorno imediato das fontes existem algumas clareiras entre as árvores que possibilitam o ensolejamento necessário para fazer brotar as flores de algumas espécies menos exigentes.

Hoje, em substituição ao ficus benjamina das topiárias, os paisagistas estão especificando o *buxus sempervirens* L., de crescimento mais rápido e resistente aos lacerdinhas. Aproveitando estas condições favoráveis, optou-se por recriar nesta área uma mostra das topiárias e canteiros floridos que aí residiam no início deste século.

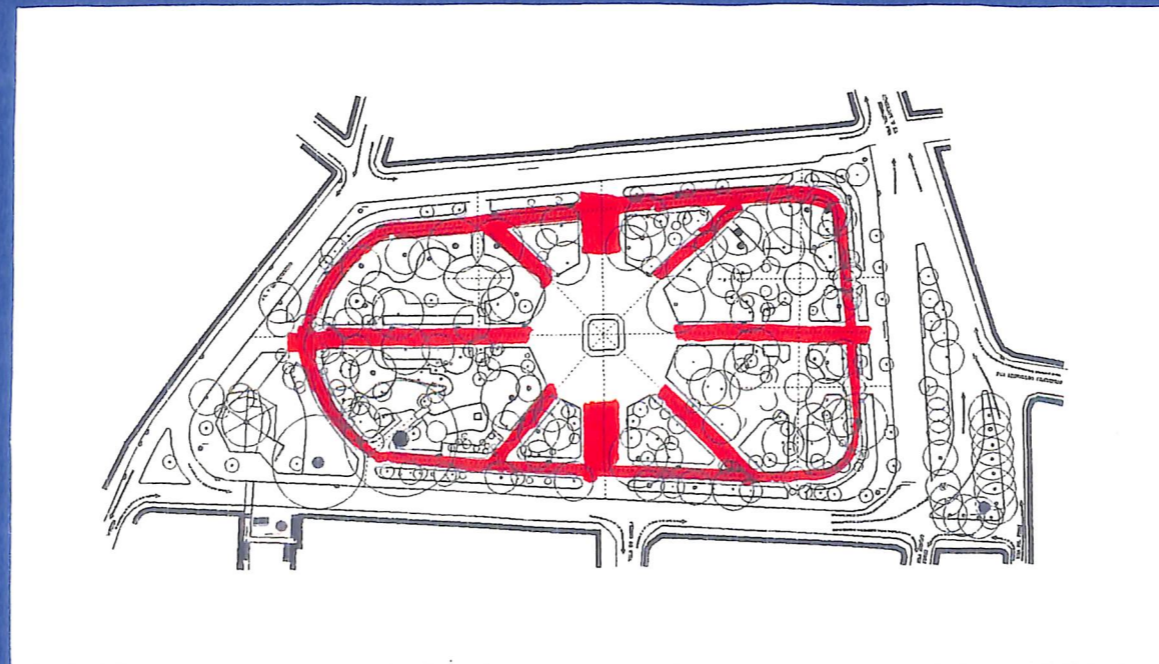
REVITALIZAR O LAGO

O lago que está no Campo Grande não veio com a inauguração, entretanto, vem-se integrando à paisagem e hoje representa tanto quanto um dos elementos originais da praça. É curioso, a maneira com se apreciam as carpas do lago, sem molestá-las; até mesmo os mais carentes. Seu contorno de linhas modernas contrasta com o desenho geometricamente rígido observado nos canteiros e nos eixos de circulação. Apenas sentar e apreciar o lago, seria pouco para um projeto que visa outros atrativos para a revitalização do uso da praça e seus recantos e exige sugestões adequadas ao ambiente como: assentar um coreto sobre as águas e trazer bandas para dar concerto sob a sombra daquela *Sumauma* (*Ceiba pentandra*) cuja copa tem 49 metros de diâmetro; pavimentar a área em torno para organizar uma platéia para duzentas pessoas sob a sombra da amendoeira.



A INOVAÇÃO INTRODUZINDO OS ELEMENTOS NECESSÁRIOS AO COMPROMISSO COM A MODERNIDADE, RESPALDANDO-SE NO PASSADO.

- A Pavimentação adequada em toda circulação interna
- Nova função social para a Praça com a criação de espaço especial para Memorial do Campo Grande
- Delimitação da Pista de Cooper.
- Vigilância especialmente treinada para uso e manutenção da Praça.
- Instalação de equipamentos de apoio como Sanitários e Postos de Serviços.
- Elementos Construídos e Mobiliários
- Iluminação cênica valorizando o monumento, circulações, obras de arte e equipamentos
- Eventos e Festas



A PAVIMENTAÇÃO ADEQUADA EM TODA CIRCULAÇÃO INTERNA

A cidade de Salvador tem uma grande dívida com seus cidadãos idosos e os deficientes físicos. Não dispõe de um único espaço aberto público cuja pavimentação do piso possibilite conforto às pessoas com dificuldade de locomoção. A maioria das calçadas ou são pavimentadas em pedra portuguesa ou com cimentados de baixa duração porque estas modalidades têm custos mais baixos. Mas as irregularidades das frestas e depressões costumam prender bengalas, saltos e dificultam o trânsito em cadeiras de rodas.

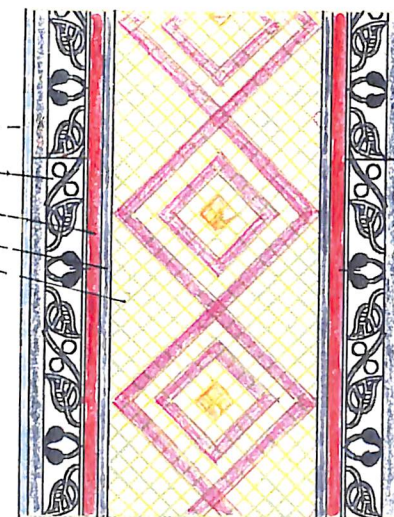
O estado da Bahia tem uma rica variedade de granitos, conhecidos e apreciados pelos muitos países que os importam. O Estado também contraiu uma dívida, neste caso com os cidadãos moradores da periferia das áreas de mineração destas jazidas. As cidades do interior e a capital que tinham antes suas ruas calçadas com os paralelepípedos esculpido nas pedreiras vizinhas, passaram a tê-los substituídos pelo asfalto ou pelos moldados de concreto. Este é um fato inexplicável porque ainda hoje o preço do metro quadrado construído, e da conservação do piso de paralelepípedos é bem menor. Esteticamente é mais bonito, possibilita a criação de vários tipos de desenhos, emprega mão de obra local, não envelhece não se acaba nunca. A conservação, quando necessária é fácil, demanda apenas areia, cimento e mão de obra. Enquanto isto nos países da Europa, as praças, calçadas e ruas de tráfego lento, continuaram sendo revestidas com pedras naturais, obviamente que valendo-se das tecnologias mais modernas no preparo destes materiais.

Através da Superintendência de Geologia e Recursos Minerais (SGM) a Secretaria de Indústria Comércio e Mineração, o Governo do Estado da Bahia fez um trabalho excelente de apoio às indústrias de mineração que hoje tem seus produtos exportados para vários países. Hoje este mesmo órgão está desenvolvendo junto às prefeituras do interior e, em parceria com o Sindicato das Indústrias de Mármore e Granitos um trabalho que tem por objetivo desenvolver e incentivar o artesanato de aproveitamento das sobras da mineração, introduzindo tecnologia mais modernas treinando mão de obra, oferecendo assim novas alternativas de emprego no interior. Financiados pelo Desembanco, as Prefeituras estão importando máquinas e equipamentos para se engajar nestes programas. Dentre estas destacam-se as cortadoras de sobras transformando-as em pequenas peças para montagem de mosaico. Este programa inclui a intenção de trazer calceteiros da Europa para treinamento de mão de obra nesta especialidade. O projeto abrange também treinamento em outras técnicas, como de modelamentos apicoados para molduras, bordas, bancos etc, esculturas de pequenas peças etc.

Diante do exposto, entende-se que os caminhos de circulação do Campo Grande deverá ter um tratamento assim adequado. Os caminhos dos eixos principais deverão ser pavimentados de modo a facilitar a locomoção de velhos e deficientes físicos. Para minimizar os custos, a maior parte será revestida com lajotas de 0,40m X 0,40m de pedra São Tomé e ou ardósias formando desenhos em madras. A menor parte correspondente aos lugares mais nobres, será pavimentada com lajotas de granito flameado. Os eixos secundários e os recantos de utilização mais opcional, foram desenhados para serem pavimentados com "os mosaicos" proveniente daquele trabalho social que está sendo implantado pelo Governo do Estado e Prefeituras do Interior. A variedade de cores dos nossos granitos vão permitir ótimos resultados plásticos. Embora o custo atual deste revestimento seja, comparativamente mais elevados que outros com o mesmo desempenho já tradicionalmente empregados, a tendência é de se tornarem mais competitivos na medida em que o programa avança. Esta é uma oportunidade única e fundamental para o êxito deste programa. Vai se constituir num mostruário permanente da nossa produção artesanal. É um investimento público perfeitamente justificável. A calçada do entorno da Praça será mantido, com o tratamento atual. A primeira das faixas do seu desenho em pedra portuguesa será repetida ao longo das margens dos caminhos que conduzem ao Caboclo estabelecendo um diálogo entre o proposto e o existente. No cruzamento do eixo principal com o eixo que interliga as fontes, será executado um tapete azul, mosaico formado com todos os tons de azul dos granitos azuis da Bahia. A pista de cooper será pavimentada com lajotas de pedra de São Tomé ou ardósias. Todos os pisos revestidos com lajotas de granito ou pedras naturais serão assentadas sobre uma laje de concreto simples com 0,08 m de espessura.

EIXO PRINCIPAL esc. 1:200

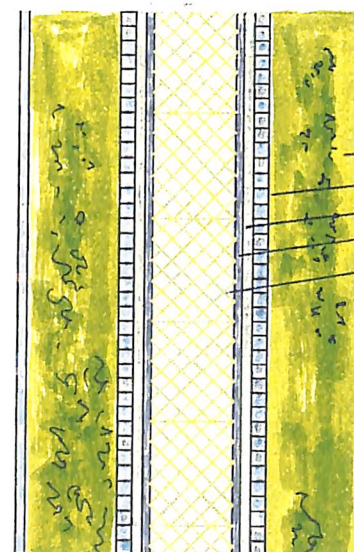
meio fio
pedra portuguesa
granito flameado
granito polido
pedra de S. Tomé



CALÇADA EM PEDRA POTUGUESA EXISTENTE

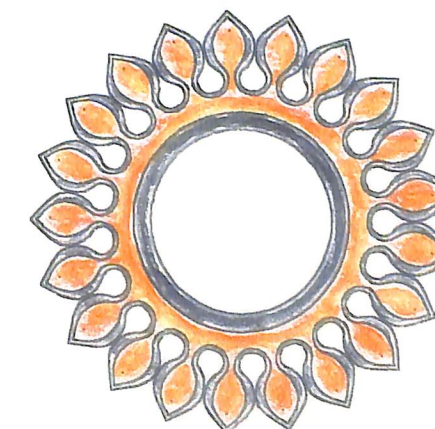
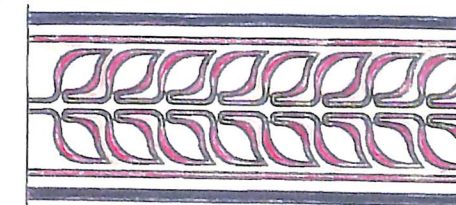
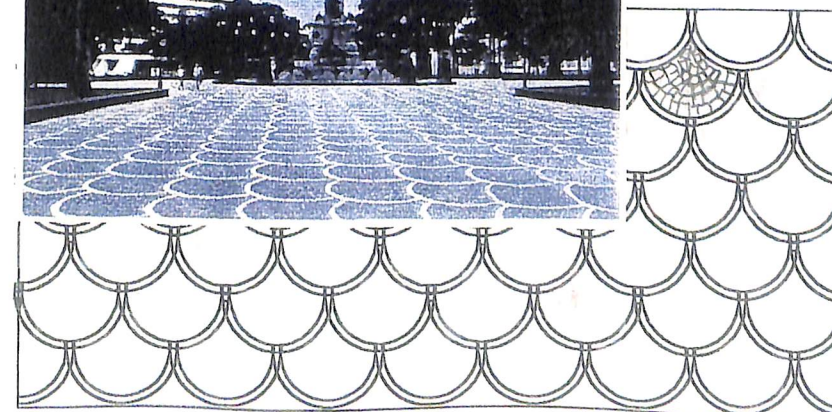
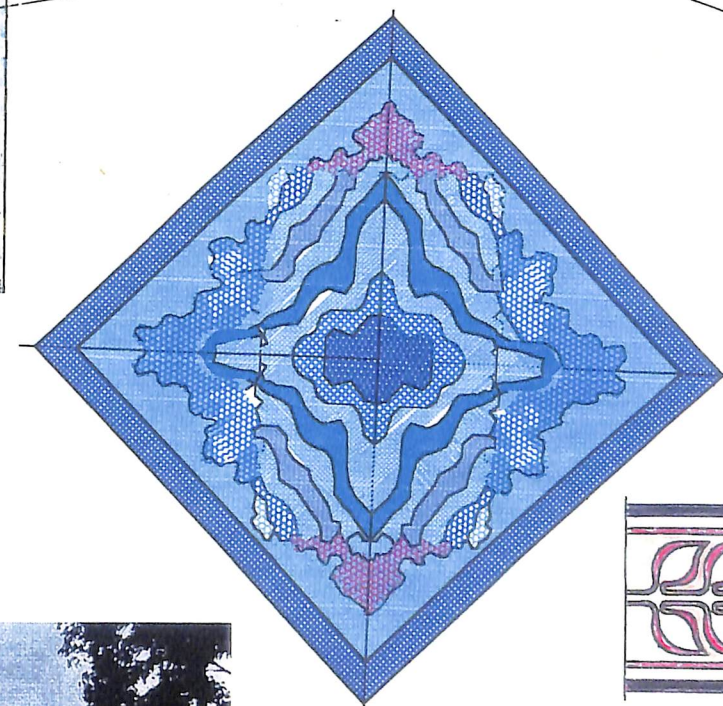
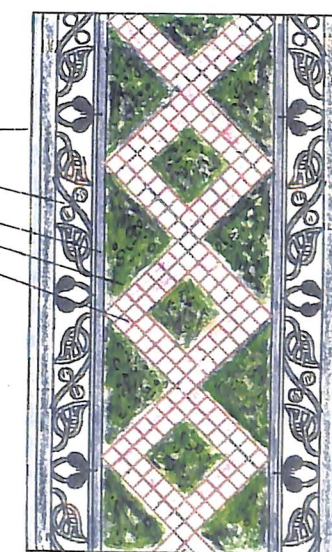
PISTA DE COOPER esc. 1: 200

meio fio
gramado
lajota granito
ardósia
granito polido
pedra de S. Tomé



EIXOS RADIAIS esc. 1: 200

meio fio
pedra portuguesa
granito polido
mosaico da Bahia
pedra de S. Tomé



NOVA FUNÇÃO SOCIAL PARA A PRAÇA COM A CRIAÇÃO DE ESPAÇO ESPECIAL PARA MEMORIAL DO CAMPO GRANDE

Este novo espaço vai configurar novo uso à medida que o funcionamento do Memorial do Campo Grande, atraia visitantes para eventos e exposições a que se propõe, como pequenos congressos, seminários, encontros, etc., que envolvem a área cultural. Também alguma exposição permanente ou temporária, provoca um movimento cultural positivo para a ambiência da praça.

DELIMITAÇÃO DA PISTA DE COOPER

Sendo o Cooper uma das atividades do uso cotidiano dos moradores vizinhos, é importante que se reserve um caminho adequado para a sua prática, protegido do barulho do tráfego. Para estímulo e garantia deste hábito entre os praticantes, a pista de cooper vai contornar o limite interno da praça, por entre tapetes de vegetação rasteira que margeiam a pavimentação em pedra São Tomé paginado em placas de 40x40.

O percurso, com 650,00 m de extensão, tem 2,50 m de largura, estendendo-se sob as copas das diversas espécimes arbóreas que por aí habitam, como mangueiras, ipês, flamboyans, cassias, etc. O encontro entre esta pista e os eixos da praça foram resolvidos por pequenas praças de acomodação e abraço entre pisos, caminhos, eixos transeuntes e coopistas.

INSTALAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE APOIO: ESTACIONAMENTOS, SANITÁRIOS E POSTOS DE SERVIÇOS

Estacionamentos: A falta de estacionamentos é sempre o maior problema quando se enfrenta o desafio de revitalizar uma área em processo de degradação. Para minimizar os efeitos negativos desta carência no Campo Grande propõe-se o remanejamento do traçado viário em frente ao teatro Castro Alves, invertendo as posições do estacionamento e da pista de rolamento. Assim, o número de vagas altera de 40 para 80 unidades, e esta localização evita a travessia da pista para acesso à praça. Definiu-se também uma faixa de estacionamento ao longo de toda calçada lateral em frente ao Hotel da Bahia, com 71 vagas. Com estas duas modificações as 40 vagas do estacionamento existente serão substituídas por outras 151 vagas, todas ao longo do passeio da praça.

Sanitários Públicos: A carência de instalações públicas de sanitários e a possibilidade de utilização da área sobre o vazio da Av. de Contorno sugerem a utilização de parte desta área com equipamentos e instalações sanitárias. Dois conjuntos com 100,00 m² cada estão localizadas no subsolo, ao nível -300^{mm} com relação ao meio fio da rua. Cada conjunto sanitário contém: 23 bacias com descarga acoplada, duas cabines especiais para deficientes físicos e 16 cubas sobre bancadas de pedra granito. Foram agrupados de forma que possibilite o funcionamento total ou parcial a depender do movimento na praça. A divisão em gradil de ferro com porta de correr sobre parede estará fechada em dias normais e abertas em festas ou eventos maiores. Esta solução permite o uso parcial dos sanitários de acordo com a demanda, minimizando desgastes e trabalhos com limpeza e manutenção.

Postos De Serviços: Os serviços oferecidos pelo ^{posto de atendimento do} SACS são bem vindos às proximidades da praça, principalmente aqueles referentes aos de delegacia de furtos e roubos, identificação, etc.. O local apropriado será em frente ao Teatro Castro Alves sobre o calçadão projetado.



VIGILÂNCIA ESPECIALMENTE TREINADA PARA USO E MANUTENÇÃO DA PRAÇA

Este tema compreende três tipos de intervenção: O Gradil de Fechamento, as guaritas externas e os postos policiais

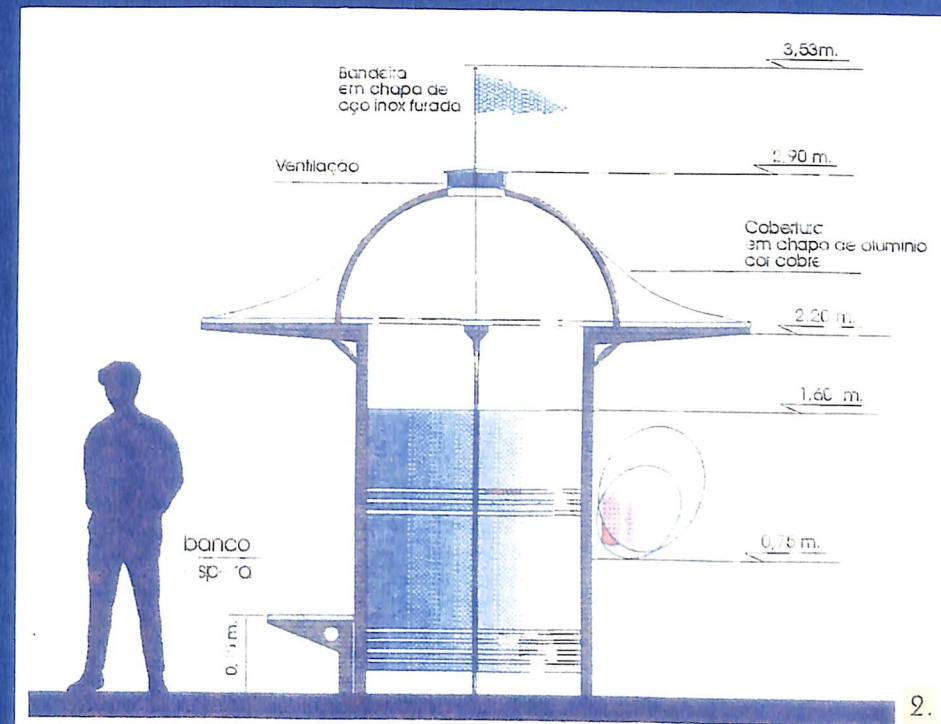
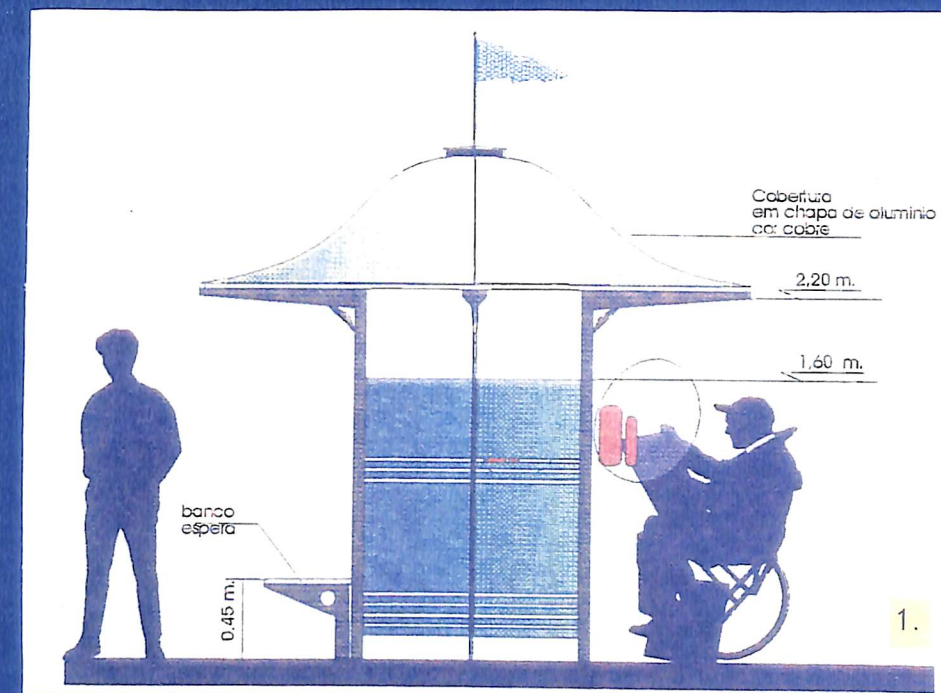
Gradil de Fechamento : O acesso franco por todo o perímetro da praça tem sido o principal responsável pela má qualidade da manutenção da vegetação de forração dos seus diversos jardins .Os transeuntes ,para encurtar caminho transpõem , a barreira dos bancos de arrimo de concreto e atravessam estas áreas danificando-as. Esta franquia ampla e irrestrita dificulta também o controle da segurança facilitando a ação de marginais.

Diante destes problemas e por solicitação dos moradores reunidos em assembléia , acatada pelo prefeito da cidade ficou decidido que se iria reconstruir o gradil que contornava a praça nos idos da inauguração do monumento do Caboclo em 1895. Esta grade deverá circular toda a praça , deixando de fora a calçada atual de pedra portuguesa em toda a sua largura. Será interrompida por portadas de acesso ,situadas nas extremidades dos eixos e caminhos principais. Ao todo são dez portadas , sendo quatro com dez metros de passagem nos extremos dos eixos ortogonais e sete no final dos caminhos secundários , com sete metros de passagem .

Os portões têm alturas variáveis entre dois e quatro metros nas suas extremidades convexas ressaltam e contrastam na silhueta delineada pela sucessão de arcos côncavos do restante da grade ,em contraponto à bordadura verde das copas das árvores. A grade está estruturada em painéis modulados de 2,44 m de largura , subdivididos por barras verticais afastadas entre si por 0,15m. Estes painéis serão parafusados em tubos de ferro galvanizado de 0,05 m de diâmetro encravados na fundação . No desenho da grade foram empregados perfis padronizados de ferro. O contorno das extremidades superiores em forma de arcos abatidos tem por finalidade disfarçar o assentamento escalonado necessário para galgar o desnível de 3,00m entre os pontos extremos da praça.

As guaritas externas :Quatro guaritas foram instaladas nas esquinas para garantir a segurança do pedestre que circula pelo passeio. A vigilância interna deverá ser feita por guardas circulando os caminhos durante todo o tempo que os portões estiverem abertos.

Postos policiais :Dois postos de policia estão previstos para a área. Um estará situado junto ao posto de serviços do SACS, onde estão os pontos de ônibus, e o trânsito é intenso; o outro, será instalado no terraço sobre a Av. de Contorno, junto ao acesso às escadarias de ligação entre a praça e esta avenida.



GUARITA (ESC. 1:50)
1. Vista
2. Corte

ILUMINAÇÃO CÊNICA VALORIZANDO O MONUMENTO, CIRCULAÇÕES, OBRAS DE ARTE E EQUIPAMENTOS.

O projeto de iluminação visa valorizar os espaços e a vegetação da praça do ponto de vista da acuidade e conforto visual, tanto quanto do desenho geral dos ambientes tornando-os aprazíveis e acolhedores à população das vizinhanças, e ao povo que ali acorre por ocasião dos finais de semana, dos feriados ou das festas da cidade. Especial atenção será dada aos critérios de economia de implantação e operação dos sistemas, especialmente no tocante às despesas de consumo de energia elétrica. Iluminação de destaque e ênfase será destinada aos pontos de atenção focais da praça.

- Os critérios deste projeto dividem-se em três ordens distintas: Critérios de ordem luminotécnica; Critérios de ordem econômica; Critérios de desenho urbano

Critérios de ordem luminotécnica :os principais aspectos a serem observados referem-se à: Quantidade da luz: iluminâncias médias e pontuais; Qualidade da luz: Ofuscamento direto das fontes luminosas; Distribuição das iluminâncias nas circulações e ambientes de segurança. Índice de reprodução de cor das lâmpadas; Temperatura de cor ou cor aparente das lâmpadas.

Critérios de ordem econômica : Os principais aspectos referem-se a: Custos de implantação dos sistemas: custo unitário de luminárias, lâmpadas e reatores; Custos de operação dos sistemas: potência total instalada - custo do consumo KWh e da reposição de lâmpadas e reatores.

Critérios de desenho urbano: Os principais aspectos referem-se a: Identificação das funções exercidas na praça; Classificação das diferentes áreas pela hierarquia de uso e de definição dos espaços; Seleção dos efeitos luminosos que comporão o espaço público, de modo a garantir a percepção do conjunto por parte dos usuários; Análise dos postes como elementos de perturbação das perspectivas de longa distância; Integração dos equipamentos de iluminação com o restante do mobiliário urbano.

• Tecnologia Disponível

Luminárias: O repertório de produtos nacionais é pobre, quando é fundamental a integração do desempenho do equipamento - rendimento e controle do ofuscamento - ao desenho do mesmo. Entretanto, é preciso exigir dos fabricantes nacionais tal conjugação de características, de modo a conseguirmos, em futuro próximo, a participação de produtos exclusivamente nacionais em projetos de tal magnitude. Os produtos a que nos referimos consistem em luminárias fixadas em poste, alturas variáveis de 5 a 10 metros, com fecho aberto e controle do ângulo direto até 60°, em alumínio fundido ou injetado, em pintura eletrostática apropriada à exposição ao tempo.

Lâmpadas: Todos os grandes fabricantes nacionais - GE, Osram e Phillips - oferecem as mais avançadas tecnologias da atualidade ao nosso mercado, o que nos permite administrar sistemas que garantem sua manutenção ao longo da vida útil da instalação e, não apenas, no momento da inauguração da praça. A adoção de tais tecnologias é fundamental, quando o objetivo é diferenciar a iluminação das grandes praças e parques da iluminação das ruas e avenidas; é igualmente importante para que a população perceba o esforço da administração pública no sentido do embelezamento dos espaços da cidade. A maior conquista dessas tecnologias - em termos da iluminação dos espaços públicos - é a nova lâmpada a vapor de sódio com tonalidade branca que, aliando as vantagens de alto rendimento luminoso e longa vida útil, tem índice de reprodução de cores e tonalidade aparente adequadas ao uso em locais de público. A complementação ideal para as lâmpadas de vapor de sódio brancas - cor corrigida - é a lâmpada a vapor metálico nas colorações branco-amarelado ou branco-azulado, ideal para as faces humanas e as vegetações ricas em verdes, como palmeiras e grandes árvores, que constituem a maioria da vegetação existente na praça do Campo Grande.

Reatores: Todas as lâmpadas acima citadas permitem a aquisição de reatores fabricados no Brasil, na maioria das vezes oferecidos pelos próprios fabricantes das lâmpadas, de modo que este item não será impedimento ao desenvolvimento dos sistemas de que ora tratamos.

• Soluções Adotadas

As soluções adotadas em nosso projeto refletem a análise e a obediência aos critérios de projeto descritos anteriormente, a saber:

Do ponto de vista do desenho urbano:

Funções exercidas na Praça: Circulação interna e de ligação com outros pontos adjacentes à Praça; Estar para repouso ou contemplação do ambiente urbano; Lazer e práticas esportivas simples de crianças e usuários da vizinhança;

Hierarquia dos espaços: As circulações perpendiculares às duas dimensões da Praça constituem os dois mais importantes eixos de circulação e de definição do grande espaço, que tem, no monumento à Independência da Bahia, o seu ponto focal e de maior interesse visual. As circulações que se situam entre esses dois grandes eixos, bem como a pista que circunda toda a Praça são secundárias, mas tem importância evidente como elementos de ligação entre a Praça e suas vizinhanças. As circulações que se destinam a ligar áreas de estar e lazer internas ao parque deverão ser tratadas com soluções mais simples, tanto nos equipamentos como nas iluminâncias. Pérgulas, fontes, espelho d'água e áreas de lazer infantil constituem espaços de interesse secundário, do ponto de vista de definição do espaço, mas não de seu uso ou ocupação e, portanto, são pontos de tratamento importante por parte dos sistemas de iluminação. O conjunto da vegetação arbórea constitui o terceiro objeto de interesse visual e, do ponto de vista da contemplação e da sedução do usuário, o mais atrativo de todos. Deverá ser, portanto, objeto de valorização do sistema de iluminação sem, contudo, representar o principal objetivo dos sistemas funcionais.

Efeitos luminosos: As circulações deverão receber iluminação fortemente dirigida para os pisos, de modo a obter as iluminâncias correspondentes à importância que tem no conjunto urbano:

Circulações principais: postes de 8,00 m de altura, fecho aberto dirigido ao piso, com parte do fluxo dirigido para a parte superior da luminária, visando valorizar parte da vegetação situada acima dos postes; lâmpada a vapor de sódio cor branca - ColorStar da Osram, 80W - 220V;

Circulações secundárias: postes de 6,00 m de altura, idem solução descrita anteriormente; lâmpada a vapor de sódio cor branca - ColorStar da Osram, 80W - 220V;

Circulações de interligação interna: projetores locados nos galhos das árvores, fecho muito aberto, vapor metálico 70W - 4000 K;

Monumento: dois sistemas de projetores, um para a base do monumento, com fecho médio - 35 ° - e lâmpadas a vapor metálico refletoras HQI-R Osram de 70 W - 3000 K - outro para o topo, constituído de projetores com fecho concentrado - 9 ° - com lâmpadas a vapor metálico refletoras Mastercolor Philips de 35 W - 3000 K. As iluminâncias previstas para o Monumento situam-se entre 3 a 4 vezes as iluminâncias resultantes nas circulações, e visam garantir seu forte brilho como elemento catalizador das atenções dos pedestres, da população vizinha e dos usuários de automóveis que circulam pelas ruas adjacentes.

As **pérgolas** deverão ser iluminadas com projetores para facho abertos, dirigidos da parte superior para o piso, a fim de criar um ambiente particularizado em relação ao restante da Praça; lâmpadas fluorescentes compactas Dulux-D 26 W.

As **fontes** são elemento de forte atração visual e deverão receber tratamento específico, à prova d'água evidentemente mas a partir de facho luminosos que possam enfatizar os efeitos de água propostos em cada uma das fontes.

O **espelho d'água** deverá permanecer com a lâmina de água escura, funcionando realmente como um espelho, onde deverão ser refletidos os efeitos luminosos de valorização das grandes árvores que se situam ao seu lado. Os dois canteiros internos ao espelho deverão receber duas esculturas luminosas - a serem detalhadas pela consultoria - de modo que o local possa constituir-se um ponto de atração focal a partir do cenário da iluminação artificial, em contraponto ao espaço simétrico, em que existem dois locais de lazer infantil, onde as possibilidades de valorização noturna são remotas.

A **vegetação** da Praça, particularmente exuberante e, ao mesmo tempo, caótica do ponto de vista dos agrupamentos em volumes e texturas, deverá ser valorizada - em termos cênicos - apenas em alguns elementos referenciais do conjunto: as duas grandes paineiras junto ao espelho d'água, cujos troncos são particularmente interessantes, a grande mangueira situada no lado oposto, e algumas palmeiras imperiais, cujas copas - e não os troncos - deverão sobressair-se em meio à confusão verde da Praça. Alguns **conjuntos de árvores**, selecionadas apropriadamente, terão as copas iluminadas, de modo sutil e homogêneo, para que o seu interior pareça uma grande cobertura, compondo os ambientes de estar, abaixo.

O **gradil de fechamento** da Praça deverá receber pequenas luminárias para iluminação difusa, localizadas no topo dos elementos verticais de suporte das grades, para enriquecer a iluminação dos passeios anexos, tanto quanto o desenho do próprio gradil.

Os **elementos verticais - postes**: Os postes deverão alinhar-se acompanhando o rigor linear do traçado das circulações, situando-se na sua periferia, de modo a evitar a diminuição das visuais dos pedestres, e permitir, além disso, uma fácil compreensão da geometria da Praça. As alturas selecionadas visam garantir a prioridade visual do Monumento - nas grandes perspectivas da Praça - e a separação clara entre os postes e os troncos e copas da vegetação. O desenho dos postes e luminárias deverá refletir o desenho da época de construção da Praça.

Do ponto de vista da luminotécnica:

As soluções a serem adotadas deverão obedecer a dois parâmetros bastante claros:

As **iluminâncias** acompanharão as necessidades de cada área e serão apresentadas em curvas isolux, para cada trecho selecionado, após a especificação definitiva das luminárias e lâmpadas;

A **luminância** das luminárias - tanto das localizadas em postes quanto os projetores - estarão limitadas aos ângulos que impeçam o ofuscamento dos usuários, tanto quanto dos pedestres e motoristas que circulem pelas adjacências.

O **índice de reprodução de cor - IRC** - das lâmpadas a serem utilizadas deverá ser, no mínimo, de 85 %, para que se alcance um ambiente efetivamente atraente para a população de usuários - como se a Praça se apresentasse com a mesma graça dos jardins ou quintais de suas residências.

A **temperatura de cor** das lâmpadas - cor aparente - deverá variar entre os amarelos - para as áreas de estar e circulação e os branco-azulados - para as copas das árvores.

Do ponto de vista da economia: Para permitir o emprego do menor número de luminárias, lâmpadas e reatores, há que se especificar equipamentos que tenham, no mínimo:

Refletores em alumínio alto brilho, importado, para grande aproveitamento das reflexões internas; Facho refletido rigorosamente inserido no ângulo de abertura; Lâmpadas de alto rendimento luminoso e longa vida útil, com as lâmpadas a vapor de sódio - cor corrigida - e a vapor metálico; Reatores com alto desempenho no fator reator - fator de fluxo luminoso. Luminárias fabricadas em material resistente tanto no corpo, quanto no refletor e, especialmente, nos componentes internos do tipo soquetes, fiação, contactos de ligação, etc. Luminárias, lâmpadas e reatores que tenham reposição garantida nas futuras operações de manutenção.

As especificações constantes na planilha do anteprojeto refletem as características acima descritas.

• **Ações Decorrentes Do Projeto**

Todas as soluções propostas neste anteprojeto requerem uma profunda análise por parte do time de projeto e por parte das autoridades envolvidas na implantação e manutenção dos sistemas de iluminação pública da cidade de Salvador.

Em 30 anos de experiência profissional pudemos realizar inúmeros trabalhos no âmbito dos espaços urbanos. Entretanto, dificilmente encontramos ambiente propício à realização de soluções efetivamente adequadas ao desenho urbano, que pudessem **contribuir** de forma marcante **para a valorização dos espaços públicos**.

Os obstáculos que se interpuseram entre os resultados do projeto e a sua concepção tiveram sempre a mesma base de argumentação: Dificuldade de homologação de diversos tipos de luminárias e lâmpadas; Dificuldade de manutenção de tipos de luminárias diversas da tipologia homologada; Dificuldade de gerenciamento das compras e do almoxarifado; Dificuldade de treinamento das equipes de manutenção; Dificuldade com o vandalismo dos usuários dos espaços públicos; etc.

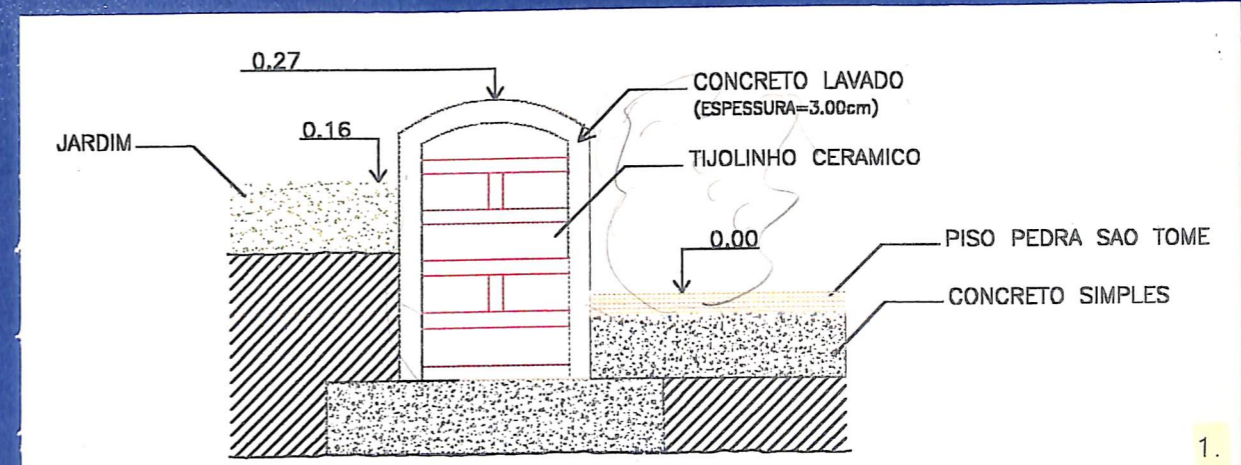
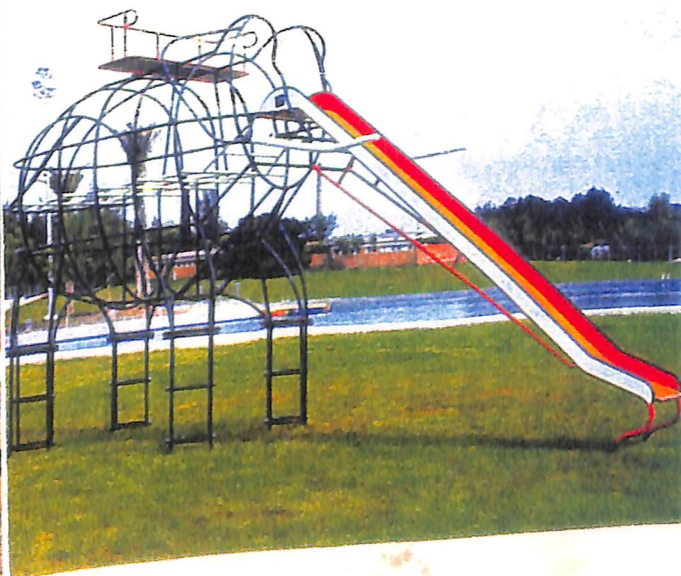
Hoje, após tantas experiências e muitas conclusões, sinto-me confortável para propor a união e o esforço de todos no sentido de viabilizar soluções criativas - por força da exigência profissional - ao mesmo tempo que lúcidas e realistas no aspecto de atendimento de todas aquelas dificuldades... Afinal, o percentual de áreas nobres dos espaços urbanos é mínimo frente à macro-escala das áreas tratadas pela iluminação pública.

Tais soluções poderão conduzir a um **programa especial** para a iluminação dos espaços importantes das nossas cidades, cujos resultados estarão à altura do espírito brasileiro - rico, alegre e festivo - e que poderá livrar as cidades brasileiras da aparência simplória que, infelizmente, as caracteriza.

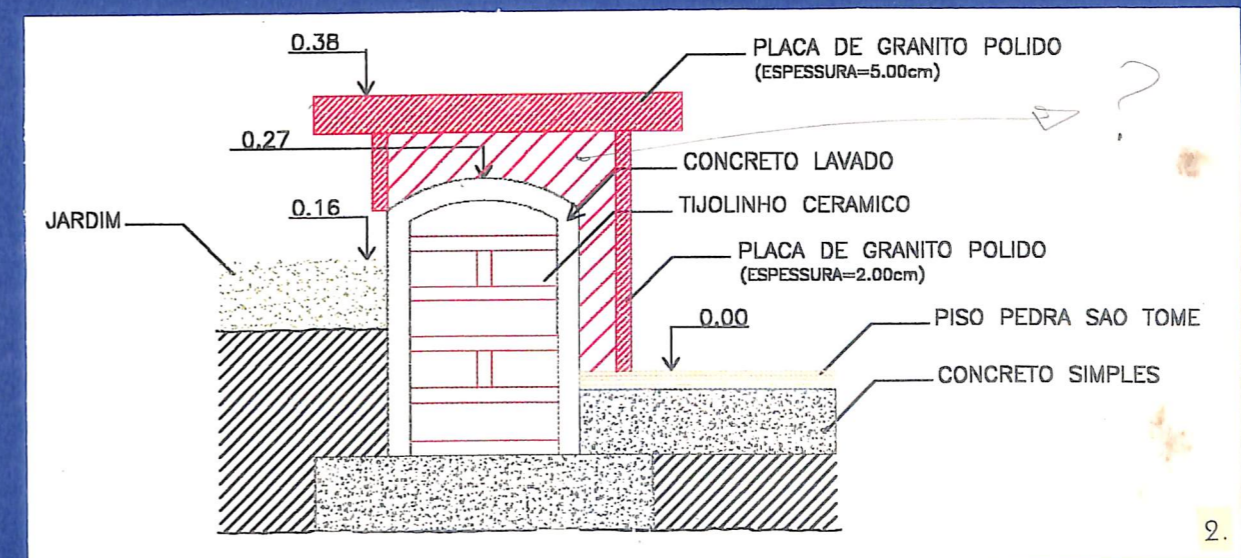
ELEMENTOS CONSTRUÍDOS E MOBILIÁRIO

Elementos construídos: Estes elementos são compostos por meio fios, bancos, defensas, grelhas de drenagens, etc., cujos desenhos especiais vão imprimir o caráter de intervenção que se propõe para o Campo Grande. Os atuais bancos de concreto serão substituídos por meio fios construído em alvenaria de bloco revestidos com concreto lavado, moldados no local para melhor ajuste e acabamento nas curvas. São elementos de fácil recomposição e custos menores frente aos premoldados. Outros por bancos de granito devido à resistência, durabilidade e beleza. As defensas, serão monolitos de granito apicoados, as grelhas em ferro fundido.

Mobiliário: Quando os elementos que constituem o mobiliário urbano não emergem da proposta construtiva para um determinado local como um banco ou brinquedo especial e não há quantidade que justifique a fabricação sobre um desenho especial, o mais sensato é aproveitar modelos já fabricados, de bom desenho, resistentes, com desempenho e qualidades comprovadas. Com esta orientação, sugere-se a aquisição dos modelos indicados para : bancos, lixeiras, abrigos para telefone, brinquedos do parque infantil, etc.



1.



2.

1. Detalhe do meio fio (Esc. 1:10)
2. Detalhe do banco (Esc. 1:10)



EVENTOS E FESTAS

Os eventos programados para utilizar os espaços internos da praça vão contar com melhores condições de funcionamento pois, os pisos estarão pavimentados e algumas áreas foram determinadas para tais finalidades, como: o coreto do lago foi criado para concertos, apresentações de retretas e bandas, teatros ao ar livre, discursos de poetas ou políticos, etc; a área sobre o espaço conquistado, para shows de bandas, bailes de orquestras, lançamentos de discos, feiras, mostras, etc: a pista de Cooper para um campeonato, passeio sob as árvores, etc. Enfim, serão bem vindos à praça aqueles eventos que contribuam para valorizar e conservar seus espaços.

Das festas que aí ocorrem, o carnaval é a mais agressiva. O dois de Julho é completamente compatível, haja visto que a praça foi construída para esta festa e sem a qual, o Campo Grande perde a sua identidade. A população que a frequenta sabe disso, ^pdisfruta do espaço e respeita seus valores. O Sete de Setembro passa ao largo, não afeta os espaços internos, apenas contribue para um dia de movimento maior. Entretanto, com o Carnaval a praça treme. A festa se apropria da praça que passa a ser palco dos desfiles de blocos, trio elétricos, afoxés, etc. É preocupante o trabalho de recuperação após o Carnaval quando todos os jardins estão destruídos, as fontes e espelho d'água completamente sujos e os pisos a refazer. É importante ressaltar esta realidade, diante da proposta que está sendo apresentada para defesa da praça frente a esta festa. A idéia é criar efetivamente uma área fechada entre o tetro Castro Alves e a praça. As arquibancadas e camarotes situam-se como sempre, ^{do} ao lado da praça e no lado oposto, onde fica a imprensa, seja ampliada para mesas de pista, camarotes etc. O desfile vai ocorrer, como sempre ao ^vlargo da rua. Os jardins fontes, coretos, etc, deverão ser tapumados para proteção e controle, sem perda dos caminhos de circulação interna.

ANEXOS

Ante Projeto De Paisagismo

- PSG - 01 / 07 - Lay Out Geral
- PSG - 02 / 07 - Paginação de Pisos
- PSG - 03 / 07 - Gradil
- PSG - 04 / 07 - Paginação de Pisos Vegetação
- PSG - 05 / 07 - Luminotécnica
- PSG - 06 / 07 - Perimetral Externa /Estacionamento
- PSG - 07 / 07 - Lay Out Carnaval

Ante Projeto De Arquitetura

- ARQ - 01 / 03 - Espaço Conquistado Sobre a Av.Contorno - Pav. Térreo
- ARQ - 02 / 03 - Espaço Conquistado Sobre a Av.Contorno - Pav. Superior
- ARQ - 03 / 03 - Espaço Conquistado Sobre a Av.Contorno - Cortes Gerais

Ante Projeto De Estrutura

- EST - 01 / 04 - Fundação e Cortinas
- EST - 02 / 04 - Formas e Trelças
- EST - 03 / 04 - Formas Níveis 63,00m e 63,70m
- EST - 04 / 04 - Coberturas - Planta e Seção Conjunto